

Conselhos às mulheres

A AMABILIDADE

A amabilidade é uma das qualidades humanas as mais fecundas em resultados felizes.

Compete principalmente a mulher ser amavel. Ser amavel é ver a vida e as pessoas pelo bello lado. As mulheres que não são amáveis emnegrecem os seres e nas coisas, por tanto perdem o encanto deste mundo; entretanto a missão da mulher é manter a coragem e a esperança no coração do homem.

A indulgencia decorre da amabilidade. As pessoas amáveis perdoam os desaios, as faltas e para tudo procuram sempre encontrar atenuantes; não tomam logo um ar de aborrecimento de mau humor. Pensam consigo mesmas que uma inquietude não confessada pode produzir uma irritabilidade momentanea, que uma magoa dissimulada torna azedo por momento um caracter, mesmo o mais bem conformado. E esperam que o espirito readquirir sua calma.

A sympathia nasce da amabilidade e influe não só sobre aquelle que a pratica como sobre aquelle que della é testemunha.

Eu sei que ha espiritos aborrecidos que qualificam de banalidade a amabilidade universal de que algu-

mas pessoas são animadas, muito raras a meu ver. Faziam muito mal em se *comparar* essas naturezas encantadoras que tem por objectivo proporcionar aos outros satisfações que é alias tão facil proporcionar.

De mais para se ter o ar contente de todo o mundo, não se segue que se prohibam as preferencias. Mas mesmo o prodigalizando uma viva ternura a alguns, pode, deve ficar-nos ainda bastante sympathia humana para que sejamos graciosos e bons em relação a cada um de nossos senhalleantes.

Que é que custa um sorriso, uma palavra delicada? Fica-se por isso menos affectuoso, menos dedicado a aquelles a quem mais se ama? Não, pelo contrario, porque o coração alonga-se pela pratica de amabilidade para com todos.

Toda a gente suppõe que uma mulher deve ser sensivel, com as magoas, com as dores, com as miserias do proximo.

Assim deve ser; mas para isso ella tem que ser amavel.

Foi a benevolencia, a amabilidade que ditou os codigos do *savoir-vivre*. A polidez não tem outro principio, senão este: Pontuar aos outros todas as coisas penosas e desagradáveis, mesmo nos menores casos. A amabilidade é uma forma do amor que os homens deveriam experimentar uns pelos outros.

So as pessoas amáveis sabem fazer boa cara às pessoas as mais aborrecidas. O principe de Ligne, este

homem tão cortez, disse: «O que mais custa para agradecer, é occultar que se aborrece». Mas isso não é impraticavel para uma mulher amavel.

Sempre lamentei que muitas mulheres fossem amáveis para os homens... somente. Ellas deveriam amar, pelo contrario, uma amabilidade maior para com as pessoas de seu sexo, sustental-as, defendel-as, prestar-lhes todos os favores que fosse possivel.

Infelizmente não é assim. Sei até de mulheres que, conhecendo uma boa costureira, calam se para que as outras não saibam. São essas que não se incommodam em dar a entender que se aborrece na companhia das outras. Ficam silenciosas quando os homens desaparecem do salão e só tornam a ter espirito, quando estão novamente em face do elemento masculino.

Uma mulher amavel não tem preferencias. Ou... se ellas são mais fortes que sua vontade, deve dissimular-as quando possa.

Uma mulher deve fazer timbre em ser amavel para com as outras mulheres.

Seria bom que ella não desprezasse suas amigas e libatarias ou viúvas que não tem amadas no circulo dos homens.

BARON. STAFFE.



CRÈME SIMON

PARA conservar ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use mais vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS o lojas de Labelleterias.

Desconfiar das Imitações.

NINON DE LENCLOS

escarminha ou ruja, que jamais ousou macular-lhe a epl derme. Ia passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella. attribuio sempre as graças da sua certida de bap tismo que rasava a cara do Teuço, cuja fotce embutava se sobre sua encantadora physionomia, seja que nunca deitasse o menor traço. «Muito verde ainda a via se obri gau a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafon- sine dizia das ovas. Este segredo, que a celebre e agosta faceira jamais compara a quem que fosse das pessoas d'aquelle epocha descobriu-o Dr. Lecoate entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON. Maison Lecoate, Rue du 4-Septembre, 34 a PARIS.

Esta casa tem-na a disposicao das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como a receita que ella revelou, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

special para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem irrital-a.

LAIT DE NINON

lue de alvura desmanchado do póculo e aos ombros. Entre os productos emendados e apreciados da PARFU- MERIE NINON contém-se:

DE COULEUR GARDÉE

que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e exist- em 12 cores;

BEVRE SOURCILIERE

que augmenta, engressa e brunse as pestanas e os super- cilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar LA PATE ET LA POIGRE MANODERALE DE NINON para a dura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem estelar e verificar o nome e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, ssectina a epiderme, impede e destróe as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequinhas e borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, prolecto sem igual e muito contrafeito. CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÔES

Para ser bella encantar todos os olhos deve-se ervir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *Extrait Capillaire des Beneactins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes escurecidos, amarellos e branquece-os com o *Elixir dentifrice des Beneactins du Mont-Majella*. E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

KAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Karope sem narcotico recommandado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Exige-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bⁿ BARRAL

Recommandados pelas summidades medi- cas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPRESSÔES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Exige-se a Assignatura de ALBESPEYRES no LADO VERDE. FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e em todas as PHARMACIAS.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40

Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravi- lhososa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

Advertisement for L. T. PIVER em PARIS and CORYLOPSIS DO JAPÃO. Includes text: 'NOVA PERFUMARIA Extra-fina' and 'L. T. PIVER em PARIS IMPORTADOR DA'. Also features a list of products like 'CORYLOPSIS DO JAPÃO' and 'EXTRACTO'.



Angelica e Valeriana

CONTO HESPAÑHOL, DE CARRION

{ Conclusão }

Emquanto ellas costuravam, Agostinho fallava da terra d'elle com uma candura que as seduzia, e ainda que ellas fossem recatadas e bem educadas, procuravam occultar o crescente affecto que sentiam pelo estudante, de vez em quando levantavam os olhos do trabalho que faziam e fixavam-nos no estudante, o qual ficava vermelho como um pimentão maduro.

Porque o rapaz era tímido e vergonhoso e para decidir-se áquellas visitas foi necessario o recolhimento carinhoso que d'ellas obteve.

Para abreviar: Angelica e Valeriana, sem o confessar mutuamente, antes occultando o como um crime, namoraram-se do futuro medico, e isso não era o peor, senão que o rapaz correspondia com todo o querer do seu coração a Valeriana... e a Angelica.

*

Ainda não acabara Agostinho de dar a si mesmo conta exacta da dupla paixão que houvera inspirado e as provas de carinho que as duas primas lhe prodigalisavam, tomava-as elle como demonstrações innocentes de um affecto quasi fraterno, porém que estava devêras interessado por ambas as visinhas, e que a uma d'ellas, mas não sabia a qual, necessitava dizer e sem demora alguma: — eu te amo.

Para pintar o estado de Agostinho, de Valeriana e de Angelica dois mezes depois de haverem feito conhecimento, basta reproduzir o que cada um dos tres pensou uma noite, momentos antes de pegar no somno.



VIEUX SANE

Valeriana. — En o an o! En o amo!

O' Deus! porque elle não se atreve? Sua covardia é indesculpavel. Creio que elle tambem gosta de mim; sim, não ha duvida; quando ha alguma occasião elle manifesta preferencia por mim; porém como é discreto sempre o faz procurando que Angelica não se offenda. Atrever-se-ha amanhã?

Angelica. — Que rapagão que elle é! E gosta de mim, não ha duvida. Para convencer-me d'isso basta vêr a preferencia com que me trata, ainda que a dissimule para não offender a Valeriana. Vou arranjar as cousas de modo que uma vez esteja a sós com elle, a vêr si se declara. Amanhã hei-de tratar d'isso.

Agostinho. — Que olhos tão negros tem Valeriana! Que olhos tão azues tem Angelica! Que formosas e que boas são as duas. Quero a ambas com toda a minh'alma! Porém a qual d'ellas devo dizel-o? A Angelica? Não, pois adoro a Valeriana. A Valeriana? Não, pois idolatro a Angelica.

E o pobre rapaz pegava no somno com tal apprehensão, tal desassocção, enquanto pertinho d'elle as duas costureiras pegavam no somno tambem apprehensivas e desassocçadas.

*

Assim passou Agostinho todo o curso, e lá perto da época dos exames e, entre os estudos, o pouco exercicio e aquelle amor indetermiado que fazia estragos no pobre rapaz, ficou este que era só ossos e sentindo taes dores de cabeça que teve medo de enlouquecer.

Um dia determinou escrever ao tio e em extensa carta explicou com pormenores minuciosos o estado em que se achava.

Dom Thomaz respondeu no dia seguinte: «Querido sobrinho fizeste muito bem consultando-me acerca dos teus padecimentos, e isso tranquilliza-me, pois confio que faras o mesmo sempre que estiveres doente. Pelos

sympt mas que me explicas, sou de opinião que não tem importancia alguma tal padecimento, conseqüencia sem duvida da constante excitação cerebral produzida pelos estudos. Entretanto convém atalhar por causa da frequencia e intensidade com que ataca. Outro qualquei medico da escola moderna recetarria certamente o bromureto de potassi, o chloral ou qualquer sedativo da inervação; eu, não, e o que e mais, ate' l'os prohibo. Tenho cada vez mais firme a opinião de que a natureza nos offerece em seus vegetaes, taes como os produz e sem modificação, agentes therapeuticos que nunca teriam as composições tão em uso actualmente. Essas dores de cabeça ficarão alliviadas de prompto e talvez desapareçam com a simples receita que te mando; tomalas isso em jejum durante quinze dias. Si no fim de uma semana estiveres no mesmo estado escreve-me, e empregaremos então mais energicos medicamentos; conho, porém, que bastam estes. . .

A receita era esta :
 « Infusão de Angelica e Valeriana, em partes iguaes. »
 O doutor pouco versado em subtilzas orthographicas escreveu o nome das plantas com a inicial manuscrita.

*

Ignoramos si o estudante seguiu o conselho do tio, o que sabemos somente é que alguns annos depois, quando já exercia a medicina na sua terra, pois Dom Thomaz lhe cedera a clientela, nunca receitou angelica e valeriana, senão ou uma, ou outra.

— Juntas, dizia elle, não as tomeis nunca; pois que conquanto a therapeutica affirme o contrario, eu asseguro que, ambas ao mesmo tempo, fazem muito mal aos nervos.

A Russia actual

Seria difficil resumir aqui o que foi o anno de 1897 para a Russia. Não temos o espaço preciso para resumir o artigo que desejaríamos fazer. Antes que tudo, ou primeiro que tudo temos a grande fome na

terra no ra, isto é nas 17 provincias onde as colheitas são sempre boas. O preço do pão subiu enormemente. No entanto convem notar que a exportação dos trigos foi maior do que nos outros annos.

Desde o começo do outono os camponeses principiam a vender o gado por baixo preço e por isso parece-nos que este inverno vac ser ainda mais terrivel para os russos dos campos do que o inverno passado.

O *Ministerio das Finanças*, firmando-se não sabemos em que dados ficticios, diz que este anno os camponeses não terão precisão dos subsidios do governo e poderão viver do auxilio dos governos locais. No entanto o governo de S. Petersburgo já nomeou a commissão geral que deve examinar as medidas urgentes para acudir as necessidades mais imperiosas. E' de creer que essa commissão seja tão nulla como foi a de 1891.

Os administradores das provincias não conhecem a situação economica dos aldeões e a prova temo-la na circular enviada pelo governador da provincia de Vorka aos funcionarios da policia que indica a maneira mais facil de receber todos os impostos. Aquelles que se não apressarem no cumprimento dos seus deveres serian castigados. Como receber impostos nas aldeias onde nem dinheiro ha para comprar pão? Pode ser que venha a succeder a mesma coisa que em 1891, em que os camponeses em muitas aldeias se revoltaram para impedir a venda do trigo para exportação.

A situação economica e má na Russia, mas não é essa apenas a causa do má estar da população rural, porque o povo é geralmente resignado diante da religião orthodoxa do tzar, o *Painho*. As perseguições do governo aos dissidentes das diversas seitas é que exaspera o povo russo de cada vez mais fanatico e mais mystico.

Mas ao lado das seitas mysticas que firmam na obediencia cega aos chefes religiosos ha hoje um sem numero de seitas que prégam pelo contrario a revolta, como os stundistas, os molxans, etc.

No ultimo congresso do clero russo exprimiu-se o desejo de excommungar as doutrinas perigosas de

Tolstoi e de pedir ao governo a repressão violenta de todas essas seitas.

O arcebispo de Kazan reclamou mesmo a confiscação dos bens dos sectarios e outra medida ainda mais autoritaria como a confiscação das crianças que seguem as escolas desses doutrinarios em favor das escolas da religião orthodoxa.

Varios jornaes russos admiraram-se de que uma proposta tão anti-humanitaria pudesse ter sido apresentada n'uma reunião de sacerdotes, mas Tolstoi escreveu uma carta dizendo que não havia motivo para tal espanto, porquanto os padres russos da religião official já ha muito praticavam essas confiscações.

As autoridades ás ordens dos *papers* fecham as escolas dos dissidentes e mettem as crianças por força nas escolas do governo.

A seita dos *doukholists*, composta de mais de 450 familias, foi deportada para o interior do Caucaso, n'uma região deserta onde no fim de mez e meio já não existia mais que tres ou quatro pessoas. As outras tinham morrido de fome!

Foi um assassinato em regra.

Se dos campos nos voltarmos para as aldeias, o que vemos? O mesmo fundo de agitação anti-autoritaria. Não obstante as leis reaccionaes que existem sobre o movimento grevista, os operarios das fabricas reclamam por toda a parte o augmento do salario.

Até hoje não existia regulamento do trabalho na Russia, mas agora o governo, embora tenha prohibido por circular aos jornaes todas as noticias sobre o movimento operario, fixou ha pouco o regulamento do trabalho a 11 horas diarias, fóra as horas supplementares.

Durante o anno de 1897 houve *grèves* muito importantes em S. Petersburgo e em Moscow, assim como na Polonia e na Lithuania.

Tivemos tambem a notar no anno ultimo varias manifestações dos estudantes nas universidades. Os estudantes do Conselho da União reclamam por toda a parte as reformas universitarias que dêem dignidade ao ensino superior. E n'uma proclamação espalhada por toda a parte affirmaram mesmo que essas recla-



QUADRILHA NA CORTE

mações escolares eram o preludio de outras sobre a ordem social.

O governo receia profundamente o movimento dos estudantes. Pela primeira vez, as autoridades russas se mostraram recelosas da opinião—coisa que até hoje era quasi desconhecida na Russia.

As sociedades de estudantes eram antigamente apenas de socorros mutuos e hoje apresentam um caracter revolucionario que inquieto o governo.

Um facto bastante importante que se deu na Russia e a que poucos jornaes europeus se referiram, porque a imprensa de S. Petersburgo teve ordem de se não occupar della. Queremos falar da morte mysteriosa de Marie Vetroff, uma menina que seguia um curso superior e que foi presa por se occupar de politica. Dois mezes depois foi encontrada morta na prisão. A causa? As autoridades declaram que ella se tinha suicidado. Mas essa declaração so foi feita após muitos rogos e semanas depois do enterro.

N'um dia combinado mais de 3000 pessoas dirigiram-se a igreja de Kazan para obrigar o padre capellão a rezar uma missa por alma da pobre victima do despotismo russo. Impossivel. Por ordem da autoridade o padre não pôde rezar a missa. O povo realizou então uma procissão pelas ruas de S. Petersburgo, sendo mais tarde dispersado pela cavallaria.

O conselho da união dos estudantes russos declarou-se solidario com os manifestantes e isto deu em resultado muitas prisões.

Hoje na Russia contam-se muitas revistas revolucionarias que apparecem clandestinamente, como a Folha Volante de S. Petersburgo, Avanti, jornal operario de Kiev, dois jornaes israelitas e dois polacos, todos elles socialistas. No estrangeiro, em Berne, imprimem-se o Narodovlets, de tendencias terroristas.

(EVL)

O meu odio

SENTIMENTO PELOS PRIMEIROS CABELLOS BRANCOS

Confesso que nunca tive odio nem rancor a pessoa alguma neste mundo, mas com os meus primeiros cabellos brancos veio-me o odio, e o mais singular é ser dotada a pessoa que nunca vi, nem existe ha seculos.

E' conhecido que um espelho é estimado por todos, até pelos indios e africanos naturaes dessas florestas aonde nunca entrou o facho da civilização.

Na nossa idade infantil nessa idade que ainda não se balbuciona o nome dos nossos paes, de poucos mezes mesmo, já gostamos de ver um espelho, nessa idade que é de suppôr que julgamos outra criança na nossa frente, não vos posso asseverar que seja a verdade, por não poder ter a confirmação do que eu fallo pois que a idade não pode fornecer provas; quando engatinhamos ao passarmos por um espelho que tem espelho, assentamo-nos e contemplamos como admirados, quando andamos nunca passamos por um espelho que não nos miramos, e quando a criança é vaidosa, pergunta para mamãe: estou bonita. Quando a vestem vêm logo em frente ao espelho ver se está ao seu prazer, e mais das vezes reclama mais um laço, o vestido mais bonito, e se é como uma que eu conheço e que estou criando, que tomei aos seis mezes orphã de pae e mãe, essa diz vendo-se ao espelho que luxu mamãe!... continua avida sempre na adoração pelo espelho, e quando desabroçam as flores da primavera da vida, nessa idade e que o espelho é uma necessidade um objecto adorado, não nos esquecemos delle nem uma hora, e muitas vezes sentimo-nos tristes por deixal-o algum tempo, quando sahimos, ao descer a escada a nossa imaginação cria uma necessidade de voltar, ver se estamos como desejamos, então sahimos satisfeito nem que fossemos donos de todas as minas de ouro que ha no globo; assim continuamos na adoração do espelho para vermos a marcha da nossa vida, se estamos mais corados, mais gordos, mais bonitos, e quando principia a sahir a barba, prolonga-se mais a demora, o desejo de ter barba, por igualmente quando o bigode principia a pontar principia-se logo puxando por elle querendo torcel-o ainda que pequeno quando chega ao tamanho de um rabinho de camandongo que satisfação que prazer lembra-se logo quando tiver um bigode farto; lembra-se de um, ou outro que tem bigode bonito, e deleita-se com essa esperança, passa minutos de felicidade completa; esquecendo-se que o chamarão, e que tem de estudar, fazer este ou aquelle serviço, isto é a pura verdade!... não é assim?

Até os trinta e tantos o espelho é objecto de todo prazer, estimado, criado, amado, e indispensavel ao feliz morto, e louvado, e elogiado, em ordem do dia o que descobrio o aço para fazer o espelho.

Ate aqui estamos bem!... dessa data em diante ao passar da mocidade para a velhice, pobre espelho não é tão adorado, tão lembrado, nem tão preciso. Em outro tempo em frente a elle, a luz dos olhos brilhava como duas estrellas, e o rosto parecia uma imagem Divina, reflecta o rosto um espelho, como reflectida a satisfação, o prazer no coração da pessoa.

Mais tarde vem o tempo que ha poucos espelhos bons, uns fazem sombras no rosto, outros fazem a gente pallida, outros fazem a gente feia, outros fazem a gente velha, ate procurado ver em outros espelhos, mas a realidade é a mesma, muitas das vezes quem illindir a sua propria razão, não encontram um differença do presente para o passado; agora pa o espelho não é tão necessario, muitas das vezes ate se esquecem de ver se o cabelo está direito, a barba feita, a gravata está direita, o colarinho está limpo.

Quando participam os primeiros cabellos brancos, rugas, vinculos na testa, a palidez das faces, e dos la-

bios, o amolecimento dos olhos!... que horror, pobre espelho, que odio, que rancor quantas vezes da vontade de lançal-o por terra multiplicado, e jogar no monturo. Supponho por esta razão está explicado o meu odio, mais e benigno, não é de vaidoso, nasceu nos labios, e não no coração; veto com os meus primeiros cabellos brancos, mais posso affiançar que sou resignado porque tenho a loaz senso de conhecer que é a ordem natural da marcha da vida humana, e feliz do que chega a idade avançada com coragem de poder aguentar o fardo pesado da vida.

Agora me desenhem Exmas. Srás, assignantes desde conhecido jornal de modas, o primeiro neste sentido na Republica do Brazil, eu sendo homem tenho sentido todas estas maguas que a idade me vai dando, o que tira V. Ex. peitenteente ao bello sexo, e as que forem vaidosas que horror peço peço isto vai a quem toca, faço idea, uma senhora que foi o typo da belleza, quando se viu em frente a um espelho colheendo estas amarguras; e quantas vezes não tem vontade de levantat o laço e quebrar o espelho, quantas vezes essa nervozia, oh irritação de intestinos, não sera a causa de um faniquito, um ata ue hysterico, e depois o pobre marido, os pobres criados, quantas zangas entre conjuges, quantas descomposturas nos criados, quantas chunnelladas nas crianças que martyrio, até o proprio espelho soffrera, esse objecto sem accão nem vida, immovel, mudo e queda qual um pedudo em frente a outro pedudo, e quem inventou o espelho coitado; a terra lhe seja leve!... fação VV, Excs, o seu juizo critico sobre isto que expinho, notando-se que isto sempre se dá em idade que VV, Excs, são sogras!... que horror!... Felizmente finalizo dizendo que tive a felicidade de não conhecer a minha, e tenho mais a felicidade de dizer que a minha esposa não é vaidosa; é uma boa alma e chama-se Florinda.

L. S.

O olhar enamorado

A' noite é negro o mar: abysmo tredo
Insolvavel mysterio envolto em calma;
Nenhum mortal devassa-lhe o segredo:
Não tem luz, não tem estos, não tem alma.

— Mas entretanto o olhar enamorado
Persistente a fital-o, descortina
De azul e prata um lindo rendilhado
Quando um rai de Sirius beija a sidina.

No ceu, do vendaval o negro manto,
Da quietude imprime o tom sombrio;
Foge do sonho o meigo e doce encanto
Reina o mysterio, o desalento frio.

— Mas entretanto o olhar enamorado
Vê de um fuzil á estiralha luz que avança
Um pedaço do azul illuminado
Que é promessa de amor e de esperança.

Assim tambem no feminino labio
A sphinge impenetral tem assento;
E homem fino não ha nem homem sabio
Que da mulher traduza o sentimento.

— Mas entretanto o olhar enamorado
Que o ceu devassa e o pelago profundo
Em um rapido olhar, quente e velado
De indolmitas paixões descobre um mundo.

Niteroy: 1898

A. AZAMOR.

AS NOSSAS GRAVURAS

(AS DO NUMERO 7)

Alphonse Daudet

Na tarde do dia 16 de Dezembro do anno findo, por occasião da refeição e quando rodeado dos seus parentes mais proximos, fmoiu-se o maior romanista da França hodierna. A morte fez parar um valente coração humano.

Não é so a França que lhe rende homenagens. Alphonse Daudet pertencia ao mundo inteiro, embora francez de nascimento. Existem até traducções dos seus livros em persa, mas em paz algum a não ser na sua patria elle era mais querido que na Alemanha. A sua morte ahi foi muitissimo sentida e cada qual de bom grado lhe enviava uma grinalda de saudades.

Alphonse Daudet foi um ser privilegiado pela sorte. A sua sua infancia foi passada nas florestas e nos vales, o sol provincial tostou a cutis do seu bello rosto infantil. Nasceu no Provença no paiz das canções, no paiz da arte do emto. Festejava o seu anniversario natalicio a 13 de Maio, tendo nascido em 1840.

Os seus paes depois se mudaram de Nice para Lyon depois de haverem sido privados da sua riqueza por uma serie de contratempos. Pouco ficou para o valente Alphonse, mas este não desanimou. Aos 17 annos, alto e esleminado, elle entrou em Paris em pleno inverno, vestido apenas com um paletot muito leve e trazendo por muito favor um par de sapatos de

borracha—e no entretanto desde então elle já tinha em mente o querer dominar e ver aos seus pés esta immensa cidade—elle cujo unico forte então consistia em alguns miseraveis sons.

Dez annos mais tarde era elle estimado collaborador do Figaro, e vinte annos depois elle havia conquistado Paris e a França, e trinta annos depois o mundo inteiro. Chegara ao cume da sua fama. Ria-se elle então dos poucos que do outrora, pois os seus escriptos lhe rendiam mais de 100.000 francos por anno.

E quarenta annos mais tarde? Eil-os exactamente findos e elle conquistou—o tuniuo.

Elle começou naturalmente com poesias, com escriptos delicados, graciosos e engraçados como os que soem agradar ás senhoras.

Uma senheira, a imperatriz Eugenia, foi quem primeiro o protegeo. Deu em seguida á publicidade alguns contos phantasticos e outros pequenos trabalhos. Tudo isso, porém, ainda não era nada. Veio então a guerra e a grande revolução. Ouviam-se os rufos dos tambores prussianos em torno de Paris e Daudet poz de lado a penina para pegar na espada e como guarda nacional foi combater os odiados prussianos. A queda do imperio francez fez com que elle seguisse uma outra direcção. Em primeiro logar, como verdadeiro patriota elle odiou os allemães e depois perguntou a si mesmo o que dera logar ao acontecimento. Em seguida fez a sua patria olhar para o espelho que elle lhe apresentava. Mostrou-lhes desapiedadamente todos os precipicios e lhes desobriha as feridas, mas de modo que o sol brilhante o illuminará em Provença, illuminaava todos os seus quardos vindo clarear os cantos obscuros em companhia do seu genio alegre e cordial. O mais agudo realismo se combinou nelle com o melhor bom humor. Cheio de poesia até as pontas dos dedos, elle nunca se deixou arrastar pelas descripções immundas como acontecera ao seu amigo Zola. Sabia dizer tudo sem offender, no que não pôde ser imitado por nenhum dos seus compatriotas.

Os seus grandes romances são muito conhecidos. O Senhor Tarlarin de Tarascon que vai á caça de léões e volta com um camello, nos allegrou tanto com as suas aventuras extraordinarias como o seu Fromont Junior e Fromont Senior nos abalou. Este Fromont foi o primeiro grande romance social de Daudet e foi talvez o seu melhor. Com elle o seu auctor ganhou o grande premio da Academia. E' o romance do imperio, e quando o velho Segismundo Planus no auge da colera ergue a mão contra o Paris que deslumbra na florescencia dos seus peccados o leitor sente passar-lhe por todo o corpo um calafrio, como se tivesse o presentimento do castigo. Ainda mais sublime é a descripção do sabbath das bruxas no Nababo, em que a cidade Paris, avida de ouro, este coração do mundo civilizado, embriagado de prazer e sedento de grossos, dança. Os reis no exilio descrevem a França do setenta annos—a republica—A rainha da Illyria, vem incognita, com o principe da corça enfermo ao consultorio do medico. O diagnostico é: o peor sangue, o sangue mais estragado. Sangue real—murmurava elle baixo. Nos seus romances mais modernos descreve, outros assumptos sem contudo ser tão bem succedido como nos anteriores. Jack, Sapio, Numa Roumestan tambem conseguiram obter logares salientes, mas sómente o segundo teve mais acceitação. Desde o fim do anno de 1880 é innegavel que Daudet começou a retrogradar. Elle afinal ainda quiz escrever o romance do ultimo decennio como o fizera dos outros mas com a Capellinha elle não conseguiu o seu desideratum.

Talvez elle ainda tivesse tentado mais uma vez mas a morte lhe disse:—Não!



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Paris, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Carnellos no bebedouro

Já o sol se inclina para o occaso em dentro de pouco tempo virá a noite. A pastora que desde pela manhã apascenta seu rebanho nos montes com elles desce ao valle, mas antes de o recolher definitivamente o condão ao bebedouro, situado nas proximidades da herdade, cuja cerca vemos de um lado do quadro. A pastora, enleada pelo bellissimo quadro que a cerca, reconhecendo em tudo a existência de um Ente Supremo, põe as mãos e mentalmente envia aos céos uma fervorosa prece, pedindo-lhe a sua protecção e a conservação do seu querido rebanho, livrando este da voracidade dos lobos. Está quasi terminada a tarefa do dia. Pouco falta para que nesta região haja um repouso absoluto, repouso que vivificará tudo.

Par montes e valles

(QUADRO DE JAROSLAV VESIN)

O treno chegará lá em breve inteiro? Eis o que de certo se pergunta quando se vê a carreira vertiginosa que elle leva. O vehiculo chegou a um ponto em que se deve ter grande cuidado e os passageiros se esforçam activamente para soffrer o animal. Mas embora elles tenham as redes do mesmo com toda a força elles estão longe de estarem assustados, pois o linguaro costuma dizer: «Basta que Deus e o pá-de-trigo não me faltem». Para ganhar este ultimo elle trabalha activamente durante o verão e a sua confiança em Deus nunca o abandona. Como poderia elle, de outro modo, emprehender taes viagens com o coração alegre e tão despreocupado, quando qualquer outro sentiria calafrios com os variados perigos que ellas apresentam? Para elle, todos estes perigos consistem o seu maior encanto.

O que é mais curioso porém é que o linguaro, que não teme os perigos, e algumas vezes o homem mais serio, mais taciturno e mais phlegmatico. Basta se ver um *magyar* cultivando um campo, para bem se conhecer a sua natureza seria. A disposição de animo com a qual elle executa o seu trabalho é por nós encontrado em um dos trechos mais profundamente psychophisicos da Biblia: «Elles semeiam entre lagrimas derramadas e colhem entre risos e canções. Na realidade, emquanto elle era o terreno elle parece estar chorando, tão tristes são as melodiás que elle canta. Por occasião da colheita, a alegria e a jovialidade tem a supremacia. No inverno, quando a neve cobre o terreno de modo a algumas vezes, quasi interrumpir os proprios edificios, o linguaro ignora faz o trabalho absolutamente indispensavel e depois se diverte ou se amofina como podes.

O seu divertimento predilecto consiste então em correr montes e valles nos seus trenos levando consigo a sua mulher e os seus filhos, pouco se importando que a temperatura esteja muito baixa e que a neve lhe apoie o rosto, pois está acostumado a isto, e elle até gosta quando o vento tempestuoso lhe canta em torno dos ouvidos, pois augmenta o seu divertimento.

CHRONIQUETA

Rio, 25 de Abril de 1898.

— Olá! Você por aqui! Já sei que veio consultar o Eduardo Silva! — tal era a pergunta que me dirigiam quantos conhecidos me encontravam nas ruas de São Paulo, de onde acabo de chegar.

Na realidade, os hoteis da Paulicéa estavam cheios de doentes desta capital e de outras partes, que ali foram expressamente para consultar o famoso curandeiro da avenida Nofthmann. Nunca se viu em S. Paulo tanta gente de milletas...

A respeito dos meritos de Eduardo Silva as opiniões dividem-se: metade de S. Paulo jura que faz milagres, e a outra metade afirma que elle não passa de um reles charlatão.

As autoridades policiaes pertencem á segunda metade, porque o convidaram, pela calada, a ir tomar ares na roça. Dizen-me que o novo Mesmer virá ao Rio de Janeiro trazer-nos as virtudes dos seus pusses magneticos. Acredito que os fluminenses o recebem de braços abertos.

O caso é que em S. Paulo a attenção do publico só foi desviada do Dr. Eduardo Silva pela horrivel desastre da estrada de ferro ingleza e pela fuga de Alfonso Coelho, o Latude deste fim de seculo.

Lo saltar do trem na estação da praça da Republica, recebi a agradável noticia de ter sido despronunciado o illustre patriota Dr. Manoel Victorino, injustamente accusado de connivencia na tentativa de assassinato do Presidente da Republica.

O eminente estadista brasileiro limpou-se desse puñhado de lama que lhe atiraram os seus inimigos.

Na mesma occasião recebi tambem uma noticia desagradavel. O mundo é assim mesmo...

Tinha fallecido nesse dia o Dr. Figueiredo de Maranhães, medico portuguez que toda a gente concebia e amava pelo seu caracter negro e folgado, e cuja ultima pillheira foi fazer-se corde.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

27 de Abril de 1898.

Estamos em plena crise theatral. O Recreio, depois da *reprise* do *Amor molhado*, fez a *reprise* do *Paraphis*, e agora, vindo que decididamente o publico emburra com as *reprises*, ensaia activamente o *Grande Casamento*, opereta de Lecocq.

O Apollito suspendeu os seus espectaculos, e tem aproveitado as noites a ensinar a peça de grande espectacular *Quatro milloes*, annunciada para hoje. A empreza, ao que nos dizem, gastou mais de 50.000\$ com a nova peça.

No S. Pedro um grupo de artistas tem dado algumas representações da magica *Os milagros de S. Vendicho*; mas não acreditamos que o santo preto faça o milagre de levar muita gente ao velho theatro do Rocio.

Passou em 24 discussão, e é provavel, que seja sancionado, um projecto providenciando para a construção do Theatro Municipal. Desta vez parece que a coisa va em: a jogatina e largamente tributada em favor da arte.

X. Y. Z.

A moda entre nós

O mez de maio cantado pelos poetas — o mez das rosas e das felicidades perfeitas, começa por uma verdadeira chuva de flores de laranjaieira.

Se se ouve fallar em casamentos ou nupcias projectadas. Os delicados romances, mysteriosamente esboçados, vão ter seu desenlace, nesta exquisita estação em que se affirmam todas as reduções da vida mundana. A primeira pagina de vosso querido *Jornal*, amáveis leitoras, confirma o que digo mostrando uma linda *toilette* de noiva, da maior elegancia.

Sabets que, mais ou menos, uniformemente, as elegantes noivas escolhem vestidos de setim lizo branco, crême, marfim — segundo o genero de carniação — muito cumprido e muito unido, o corpinho ou de algumas vezes blusa e velado de filó *Molton* ou de musselina de seda guarnecido e percorrido por ligeiros ramos de laranjaieira florida.

É verdade que nenhuma fazenda vae melhor com esta cerimonia pela riqueza de suas bellas dobras e seu effeito encarado e constitue ao mesmo tempo uma *toilette* rica e simples, podendo ser guarnecido das mais soberbas rendas acompanhada de véo de velho ponto ou de filó muito fino e muito amuado.

Ao lado do setim algumas pessoas empregam a *failli* a pelle de seda, o setim brochado, a bengalia e diferentes fantasias que accompanham elegantes *lillets*.

Uma das encantadoras noivas que pude ver, muito recentemente, usava vestido de setim branco, forma princeza.

Esse longo traje muito estreitamente ajustado do alto e que se estofa largamente para formar a grande cauda alongando se em ponta, dá uma grande elegancia a uma estatura esvelta e flexivel. O véo de filó *illusé*, panno sem plepado, envolvendo como um impalpavel nevoeiro a encantadora noiva e dos que ficam melhor.

As dobras deste filó especial cahem e multiplicam-se mollemente, miudando-se aos hombros, confundindo-se com o estofio do vestido como uma graça vaporosa, muito nova e muito propria. Este novo tecido aerio parece destinado a resolver a questão do véo a qual se exprobrava uma rigidez quebradiga que empacotava um pouco a *toilette* das noivas e ao qual se preferia o véo de renda.

A coroa de laranjaieira não é senão um motivosinho tendo apenas o valor de uma meio-grinalda com fustão posta bastante para tres igualmente.

Fazem-se muitas *lillets* de cerimonia por o dia, brancas veladas de renda preta. Isso parece ser para este anno a *lillette* adoptada pelas mães que conduzem ao altar seu filho ou sua filha.

A *lillette* n. 1 da *Estação* deste dia é extremamente linda, mais seria igualmente encantadora, concebida neste posto: como acental, o plastron e as mangas de setim branco, velados de renda Chantilly preta.

A bandalhinha de guarnições que emoldura delisiosamente o dianteiro do vestido, poderia vantajosamente ser substituida por uma estreita guarnição de gaze, de filó, de musselina de seda preta, em fôfos.

Quanto a senhorita de honra, fig. 3, o vestido muito elegante pode se copiar em todos os tecidos frescos, ligeiros e vaporosos e em todas as cores claras.

Para passeios, vistas, salidas pela manhã e viagens de nupcias, cada uma de nossas leitoras encontrará na gravura do meo da pagina 5 o que todos os elementos necessarios para satisfazer a mais exigente gaudidee.

As *noitadas* estão muito em voga em Petropolis e em Petriburgo onde se encontram todas as elegancias mundanas. Essas reuniões encantadoras são outros tantos pretextos para *lillets* novas e nada é mais lindo e mais agradável a vista que o espectacular dado pelo assalto de todas essas elegancias, cujo conjunto encantado é um effeito muito agradável aos olhos.

Eis para terminal algumas *lillets* muito notadas na rua do Ouvidor.

— Mme. Attlar Teixeira em deliciosa *toilette* de seda preta, guarnecida de setim branco, chapéu de palha preta, todo empenachado de plumas negras e brancas.

— Mme. Pinto de Almeida, elegante vestido de setim brochado, ornado de azeviche e de renda. Chapéu negro, guarnecido gratidamente de um grande *Parazzo* preto, de rosas e de fiavelas de strass.

— Mme. Judith Alvarenga vestido de cambraia bordado e aclarado, sobre transparente de seda vermelha, guarnecido de setim do mesmo tom. Chapéu de palha vermelho, ornado de renda, de azas e de fita de setim vermelho.

— Mme. Amélia Guimarães — *Toilette* de seda rosea cambiante do melhor gosto, guarnecido de renda. Touquinha ornada de folhagem.

— Mme. Mathilde de Almeida. Lindissimo vestido vermelho guarnecido de babalos e de rendas, chapéu de palha branca, ornado de gaze e de fita escosseza vermelha.

— Mme. Olette Sampaio — *Toilette* de musselina de seda rosea, toda profunde de renda. Chapéu de filó roseo, guarnecido de renda e de fita de setim roseo.

— Mme. Oliveira Chagas — Vestido malva, guarnecido de lindos entremetos. Chapéu branco todo empenachado de plumas brancas.

— A. Le. Gloria Chagas — Vestido azul igualmente guarnecido de entremetos. Grande cinto branco de longos farrapos. Chapéu branco.

— Mme. Elisabeth Souza — Corpinho de crepe azul, guarnecido de fitas azues. Saia de seda azul, ornada de fitas adequadas. Chapéu de palha da Italia crême ornado de rosas.

MANEIRA DE TIRAR OS PADRÕES

Tomae uma folha de papel branco ou ligeiramente colorido, bastante forte, da grandeza da gravura de padrões que dá a *Estação*.

Collocae essa folha de papel em uma meza muito lisa, e depois recobria-a com a gravura de padrões que fixareis sobre a meza, por meo de quatro colchetes collocados nos angulos.

Supponhamos que tendes de tirar o modelo do corpinho-blusa n. 1, que se compõe de 8 peças.

(Gravura de padrões n. 8 1 de Maio, *A Estação*.)

Começae pelo dianteiro fig. 1, indicado com o auxilio das linhas cheias atravessadas por obliquas e separadas, cada uma, por um ponto.

Procurae no grupo dos padrões a figura 1 que se acha a esquerda da folha. Segui com a carretilha de padrões, a linha indicada mais alto, em todos os seus contornos representados pelas letras A, B, C, H, J, K, O, R e tees assim o padrão que desejas.

Procedei do mesmo modo para as outras partes do corpinho e os outros padrões.

Demais, queridas leitoras, se encontrardes algum embaraço, aviseae ao St. Lavignasse, nosso muito sympathico Director e eu ficô á vossa disposição para vos dar todas as informações que vos forem necessarias.

MARGUERITE DE SAINT-GENÉS

A consciencia

(DO GENESIS ESPIRITUAL)

Um dia perguntou-me a minha filha: «— Mamãe, porque razão eu ontem fiquei triste quando te desobedei e alegre-me sempre que me porto bem?»

«Sentia sobre os meus olhos e cravando os meus olhos nos della, fallei-lhe assim:

«O que te põe contente é o valor das tuas açoes, o que tanto te afflige porém, é o pezar de te haveres portado mal, por tanto...»

E ella interrompeu-me retorquindo:

«— Sim, uma voz interna que me accusa, sem que eu veja d'onde ella parte. Como se chama isso mamãe?»

«— Consciencia a filha; guarda por tudo o que te vou dizer aqui a respeito. Esse sentimento é uma especie de tribunal secreto, cujo juiz e o nosso coração. Ah! não ha advogado gratuito, como eu por exemplo, a defender as tuas manhas e perices para com teu paiz...»

«O aborrecimento que sentes e a prova que fizeste mal: então a consciencia sem attenuaes, torna te em ré e portanto criminoso.»

Moralmente fallando, meu anjo, criminoso não é somente aquelle que esquece e mata; o mau filho é um criminoso tambem, por desprezar as leis de gratidão que deve para com seus paes. Para sermos felizes e estarmos bem com o nosso coração, com o nosso brio e a nossa dignidade, é necessario não nuogar a consciencia, medindo nella o valor do respeito que damos a nos mesmos.

«Respeitar a nos mesmos? exclamao sacudindo a minha cabeça!... mas... como se entende isso, meu Deus!... explique-me, mamãe.»

«Perfeitamente, minha Alice, pelo decoro que obriga aos pequeninos como ta e os adultos como eu, a não darmos logar a que se divide de nos, se nos escurteja e perverte as nossas palavras e o nosso procedo.»

«Ella abriu a concha negra dos seus olhos, deixando que duas perolas calissem-me na mão.»

«Feira-lhe o sentimento... cumpri com o meu dever. E assim que eu acho que devemos educar os nossos filhos, por ser mais prompto o resultado pratico e moral.»

FINEX SAMOÁ.

Pensamentos de damas Ilustres

Conheço poucos prazeres tão doces, tão bem mandados, tão atraentes como o de ter as mãos occupadas com um trabalho qualquer, enquanto uma voz amiga (sonora ou velada, pouco importa!) nos faz ouvir simplesmente, sem empulso e sem pretensões um bello e bom livro.

GEORGES SAND.

Ha pessoas cujo bom e mau humor são igualmente insupportaveis.

MME. DE STAEL.

A principal razão pela qual aos velhos repugna mudar de residencia é o temor de revolver suas recordações, revolvendo seus meveis. São tumulos fechados e abertos causa lhes terror.

LUCY BURLAMAQUI.

Não ha sentimento mais penoso do que ser alheio de inveja por parte daquelles que nos cercam, quando somos oprimidos por uma iniquitação ou um pezar secretos.

LADY GEORGINA FULLERTON.

E' extraordinario como nosso espirito muda e varia segundo as pessoas com as quaes nos estamos. Ha pessoas que nos dão e pessoas que nos tiram.

DUQUEZA D'ABRANTES.

As mulheres mais desgraçadas são exactamente as mulheres que não sabem ser femininas.

MELLE. EMMELINE.

Estabelece-se algumas vezes uma extranha sympathia entre dois seres a todos os respeitos oppostos um ao outro, mas unidos por um sentimento secreto que o acaso descobre e que decide de toda a sua vida.

GORGINA FULLERTON

A delicadeza é para as almas elevadas um dever mais imperioso ainda que a justiça, ellas se inquietam muito mais com as açoes que dependem della so, do que com aquellas que são submettidas á potencia das leis.

MME. DE STAEL.

Quando o amar é verdadeiro e serio, pode ser o apogio de toda nossa existencia que, enquanto avançamos no caminho da vida, não faz senão tornar-se mais digno e mais profundo. Dois velhos que se amam, nunca podem parecer ridiculos.

LUCY BURLAMAQUI.

Um aborrecido toma tanto lugar! sua presença torna a atmosfera tão pesada! Absorve tanto ar vital!

MME. DE GIBSON.

Nunca a mentira pode ser verdadeira e útil; cedo ou tarde elle se desdobra e deslinda, aquelle que a empresa, enquanto que a verdade, obediente a estima, atrahindo a confiança, nos serve mesmo nas occasiões em que se poderia naturalmente crer que elle devesse ser perigosa e prejudicial.

MME. DE GULIES.

Os homeis aborrecidos devem ser isolados.

MME. JELIA BREVET.

O homem é naturalmente vão e orgulhoso; quer em si ou se levante, elle sempre meir de se considerar grande a seus proprios olhos.
Se se toma culpado de alguma falta imperdoavel que não possa dissimular, torna-se ordinariamente mais doce, mais indulgente, e esta disposição de sua alma lhe é agradável.

Quando pratica, pelo contrario, acção verdadeiramente virtuosa, é raro que não se torne mais duro, mais severo, algumas vezes mesmo injusto e cruel, sobretudo quando esta acção exige um sacrificio e a virtude será outra coisa, além de um sacrificio continuo?

BARONEZA DE MONTATIN.

Não são sempre as faltas que nos perdem, é a maneira de se conduzir depois.

MME. DE LAMBERT.

Não é na vida quotidiana que se julga bem da energia de um caracter. E' preciso, para que elle brilhe, circunstancias excepcionaes, horas de provação e de anecdote.

VISCONDESSA DE LERCHY.

Nunca despois de um desoccupado; elle achará sem pre a casa mal arranjada e a mulher aborrecida.

CARMELO SILVA.

Os corações bons se unem promptamente e encontram juntos uma aliança que não precisa de prudencia para tornar-se sincera.

MME. LANGLOE.

Diz-se-lhe que as mulheres possuem um cofre grande e profundo onde atiram todas as palavras que lhes desagradam. Não diga da cohera abrem este cofre para tirar nua a nua as palavras que a fazem, e lançam-nas como pedras, á cura daquelles a quem pretendem ferir ou quebrar.

LUCY BURLAMAQUI.

Quantas doras esquecidas soffridas entre o céu e nós! Se se pudesse penetrar no interior das familias e ver mais longe do que na superficie deste mundo miseravel, quanto seria elle a nossos olhos diferente do que parece! Esse sorriso obrigado, esse ar contente, essa alegria de encunhencia desvendariam, sob sua apparencia, corações ulcerados e almas profundamente desgraçadas.

DUQUEZA ABRANTES.

Aquelles que já não existem ficam em nossos corações e sente-se em si vibrar sua lembrança como o aguilhão de uma chaga mal cicatrizada.

PRINCEZA AMELIA CIUKA.

No meio dos homens não basta conduzir-se bem para se parecer virtuoso; é preciso ainda conduzir-se segundo as regras que elles impuzeram.

MME. DE RESUMAT.

MOLDES CORTADOS

N. 1817. Saia 1\$000. Corpinho 1\$000. —
N. 31. Capinha 1\$000. Pelo correio mais
300 reis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILÚLAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AD ALCANCE OF TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as regulares e importantes communições de Sr. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Rev. vigario de S. José do Pico, Estado de Minas, e Excmo. fazeedor do (Archivo de Inaprimir, Estado do Republico Santo e do conceital negociante de Alcabças, Estado da Bahia, para bem avaliar os grandes benefícios que ja têm prestado e serão destinadas a povos dos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** (capitulo Paulista, que foram propozionalmente formuladas com todas as precauções applicáveis para as conservar sempre perfectas e em caxas fortes para irem pelo **correio** acedir os doentes, onde quer que estejam e queiram usal-as.

S. João Marcos, 12 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno da Miranda. Têm sido as verdadeiras e satisfactorias os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa — na de alguns amigos — como communicação que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a meu cargo a manipulação dos seus negócios, com a maior consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado a servir — Padre Antonio Ribeiro da Almeida.

S. José do Pico, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno da Miranda — Rio de Janeiro. — Amigo e senhor — Com a devida justica respeito e respeito abençoado aduzi-me 12 caxas de pilulas de Nectandra Amara, Estado 18.900. Recolherias por demais são as effluvia do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os reconhecimentos os factos cooperados para o tratamento de tão precioso medicamento. Subscrição-me com mais consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado a servir — Padre Antonio Ribeiro da Almeida.

Illm. Sr. Joaquim Bueno da Miranda, Cachoeira de Papamirim, Estado da Espiritu Santo, 1 de Abril de 1897. — Fago esta para pedir littera a bondade da estraga das caxas de pilulas de Nectandra Amara e mandei-as entregar em casa das meus correspondentes de Sr. Gregório Souza S. C., de quem vendora e imparte das mesmas. Pôdo empregadas as pilulas de Nectandra, Amara sempre em feliz resultado, e com razão politico-moral e mesmo ethico-social; tenho também, resultado de experimentos a meu estado e estado da mesma preparação e assim que não pude mais vir. Tenho recomendoado a todas as pessoas que não doutra de ser em casa (do precioso remédio e onde a algumas a recepção da sua casa para podermos pedir. Fermo, com a maior consideração de V. S. admiradora a cidade, — Maria Espinosa da Costa Mendes.

Alcabças, Estado da Bahia, 12 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno da Miranda — Beneficiário desta 2392. para V. S. lei a bondade de recomendar uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, para que possam ser empregadas, tanto em casa quanto como pelo grande beneficio das almas pilulas, que para não a sua tão nobres regatos que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado, — sou por toda estima e consideração, de V. S. amigo, obrigado e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mestras estas communições a grande utilidade das pilulas de Nectandra Amara, ramendo Paulista, para todos os entranhas do estomago e do intestino e a facilidade de obediencia em qualquer parte que sejam precisas, por remittendo-se 2392 para uma caixa, 1750 para 1000, e 2080 para 2 caxas, ao proprietario, indicando-lhe o lugar e o Estado a que pertence, e se remitte immediatamente registadas pelo correio as caxas pedidas. Distribua para as pedidas de Joaquim Bueno da Miranda — Rua de S. Pedro n. 72. — andar, Rio de Janeiro

N. 13. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remédio Paulista, são formuladas com a mesma formulação de Nectandra Amara, para irem com a maior consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado a servir. Assim, tanto em casa quanto como pelo grande beneficio das almas pilulas, que para não a sua tão nobres regatos que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado, — sou por toda estima e consideração, de V. S. amigo, obrigado e obrigado. — Manoel Oliveira.

Para o **ENJOÓ DE MAR**, para amarelados, para frequentes de vomitar e da convalescencia de moléstias graves e longas, deve-se usar a **PILOLA** a tomar e dissolver-se em um pequeno calice de vinho, sapoato, do Porto ou de Tomatim ou de outro, que se arde tomarem mais prompto, assim também podem tomar as pessoas e crianças que não tem difficuldade de tomar pilulas secas a gosto, logo podem dissolver-se mesmo em agua pura, ou ainda em um pouco de leite, que leve a fraco, são em tres linguas: **portugueza, franceza e franceza** para facilitar a sua uso, por usarem e usarem.

ENJOÓ DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communições a attestadas como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficaça da **Nectandra Amara**, remédio Paulista, contra o terrivel **enjoó de mar** e todos os mais **enjoós** e enfermidades do estomago e dos **intestinos** nas frequentes viagens tanto maritimas, como terrestres, assim collectas a varias applicações, que tem este novo e prodigioso medicamento para todos os casos, em todas as villas, usarem viajantes, que convalescer, necessáriam virgem sem leveal por prevenção se usarem, para o que seccas eccedentes-lhe.

Em 7 de outubro em requisição de N. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu estomago V. S. como recomendo a **Nectandra** para enjoó de mar, caxa-me que a me um receberei-lhe de Londres, maravilhoso pelo resultado que obtive a bordo.»

Em 10 de Maio próximo passado o illustre medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e applicações que fez a bordo do paquete **Orinda**, nos escreveu o seguinte: « **Casa de enjoó de mar**, tratada pelo (littera de Nectandra Amara, sendo que em 22 o resultado foi completo, obtendo-se nos quatro restantes grande melhoria; **casos de prostração gastro-intestinal**, tratados pela mesma medicação, obtendo-se de drates se faz mister descrever a favor de Sr. senador federal A. A. municipal de violentissimas colicis intestinaes; no caso de Sr. B. C. passageiro de rá, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffredor de gastralgias intoleraveis que o impediaavam já ha um mês antes do embarque, e o caso do Sr. E. B. passageiro de rá tambem, embarcado no Pará, com destino a Manaus e acompanhado de colicis e vomitos incoercíveis. Em todos os casos bem como em demais circumstancias, o effecto foi prompto e completo a rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attendo que para **enjoó de mar** e para as **partes de gastro-intestinas** os preparatos de Nectandra Amara são de um emprego facil a seguro.»

Em 9 de Outubro de 1893, o capitão do Corpo de Saida da Armada, Dr. Henrique Mangens, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em um viagem em navio de guerra levei todo occazão de empregar a littera da Nectandra Amara de Anlier Loret contra diversas caxas de enjoó, sempre com excellentes resultados. O referido é verdade e sou a fé do meu grito.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1893. — Dr. Henrique Mangens.»

Em 17 de Agosto de 1893, o Sr. Lanciano nos escreveu o seguinte: « Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1893. — Monsieur J. B. de Miranda. Confortissimo a me promettere, j'ai saisi tout le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson la dame, dont je vous avais parle et qui est accablée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qui elle a essayé, sur les instances de personnes comme elle se trouve souvent d'être en bon résultat, car elle n'avait jamais été en voyage par suite de troubles estomacaux contre elle malade, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle faisait les ports à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — N. Amalieu Lacodaz

littera de Miss Richardson

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious — B. Richardson.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto 1896.

Em 15 de Outubro de 1895, a Ern. Sr. Paulo Lemos nos escreveu o seguinte: « Rio de Janeiro de Outubro de 1895. — Amigo Bueno da Miranda. — Ha longo annos sempre empregado os seus preparatos de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem muito bem d'elle para os caxos de minha fazenda de saia abaxo, porém não sendo quando é efficaça a littera para enjoó proveniente dos movimentos bruscos a chato que sobre o viajante em nos as estradas de terra. Verifiquei que sua efficaça é um exemplar, que da estrada da Sorreira dirigida para Juiz de Fora, a mais longe, viajando para Bahia do tempo, tive occasião de experimentar no mesmo effecto em pessoas de minha familia. A Nectandra já está por demora recomendoada, mas aqui — mais para em qualquer facto que se passava a minha villa e que concorreio sem duvida para alivio de muitas. Sempre amige — Paulo G. Pena Lemos.»

N. B. — Os preparatos de **Nectandra Amara**, remédio Paulista, foram em prospecto em tres linguas: **portugueza, franceza e franceza**, para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros. Vendem-se em todas as pharmacies e drogarias a um deposito do fabricante de S. Pedro n. 72, sob o Rio de Janeiro, Brazil.